

ANGOLA, 26 DE NOVEMBRO DE 1996

*Senhor Governador Luiz Paulino dos Santos; Senhor Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas, Maître Beye; Senhores Ministros, angolanos e brasileiros, que aqui se encontram; Senhores Parlamentares que me dão a honra da companhia; Senhor General Phillip Valerio Sibanda, comandante da Força da Paz da Unavem II; Coronel Ademar Machado Filho, comandante do 62º BI da Força de Paz; Soldados brasileiros; Senhoras e Senhores;*

Que as minhas primeiras palavras sejam de reconhecimento ao contingente brasileiro que se encontra aqui em Angola. Ali está escrito: “Não nos pergunte se somos capazes, apenas dê-nos a missão.”

Nas palavras do Representante pessoal do Secretário-Geral está aí o reconhecimento já feito da missão cumprida. Quase concluída. Mas aquilo que já foi feito até agora, pelos nossos soldados e oficiais – e, ajuntarei, das três Armas, porque aqui nós temos o Exército, temos a colaboração da Aeronáutica, os oficiais da Marinha e temos, mais do que isso, mesmo no nosso contingente, pessoas que vêm do Uruguai, da Argentina – já é o exemplo vivo dessa cooperação.

Pois bem, com esse contingente presente aqui em Kuito, o esforço feito até agora já mais do que justifica a decisão tomada pelo Congresso brasileiro, depois que eu pedi que autorizassem que os senhores estivessem aqui em Angola.

Por que Angola? As razões são óbvias. Bastaria passar, como nós passamos, brevemente, por Kuito, para perceber que aqui se fazia necessário uma presença amiga, como é a presença do Brasil, mas decidida também a fazer com que respeitem os acordos assinados, porque este povo merece a paz, um povo simpático, um povo hospitaleiro. Desde o momento em que pisei em Luanda, o que agora é aqui reafirmado, em Kuito, basta olhar o modo pelo qual nos saúdam, basta ver as canções que cantam, as danças que dançam, para que nós, brasileiros, nos sintamos de imediato irmanados com ele. Um povo que não precisava e não merecia esse sofrimento tão grande.

Vemos aí as casas destruídas, as escolas destruídas, os hospitais destruídos e podemos imaginar os corações partidos, os muitos que morreram, os muitos que estão mutilados. Tudo isso tinha que inspirar em nós, brasileiros, a vontade indômita de estar aqui presentes para dizer a este povo que nós vamos ajudá-lo a consolidar a paz. Paz não significa apenas o término das atividades propriamente militares: significa, mais que isso, o espírito de reconciliação. Angola clama hoje pela reconciliação.

E, agora, que estamos às vésperas de decisões importantes, quando as forças da ONU talvez tenham de se retirar, talvez seja necessário e positivo que se retirem, restará aqui o nosso voto de que a paz alcançada com esses acordos seja implementada de forma estável. Esse povo merece isso. E eu, como Presidente do Brasil, quero reafirmar o que disse ao Presidente Eduardo Santos, com quem tive uma conversa fraterna: a nossa ausência militar, se amanhã for possível, não significará o descaso do Brasil, pois continuaremos presentes. Continuaremos presentes, se for possível, através de um contingente das nossas forças de engenharia e, certamente, estaremos presentes no que diz respeito à saúde, à educação, à infra-estrutura de Angola – presença do Governo, presença do povo do Brasil e de empresas brasileiras.

Esses esforços que as Nações Unidas estão fazendo aqui mostram o significado da presença dos boinas azuis. Sem eles, seria impossível, em vários pontos do universo, garantir a paz. Ainda recentemente, recebemos um apelo para uma presença brasileira no Zaire. Estamos analisando. Se a presença brasileira significar, como significou em Angola, um passo adiante, querido pelo povo do Zaire, pelo povo do Burundi, pelo povo de Luanda, nós estaremos dispostos a participar com o espírito de consolidar a paz, sem nenhuma vontade de presença militar. Os brasileiros que estão aqui são provavelmente de terras do Sul do Brasil, como aqui já estiveram os de terras do Nordeste do Brasil, que compõem aquele arco-íris que forma a nacionalidade brasileira, de todas as raças, de muitas culturas, mas no qual nos identificamos sempre brasileiros. E, ao ouvir nosso Hino, ao ver nossa Bandeira, ao ver essas crianças, aqui, que foram adotadas pelo batalhão, cantando o Hino Nacional, nós nos sentimos imediatamente irmanados. Esses brasileiros que aqui estão vieram para ajudar, e eu, como Presidente da República, quero dizer a vocês que o Brasil inteiro agradece.

Quero terminar dizendo que me recordo ainda da volta da Força Expedicionária Brasileira depois de Segunda Guerra Mundial. Assisti ao desfile em São Paulo, não me lembro se era o General Cordeiro de Farias ou o General Falconiere quem comandava o desfile. E o momento de maior satisfação de todos nós, brasileiros, foi o fato de terem retornado vitoriosos, mas consolidando a democracia na Europa com conseqüências sobre a democracia brasileira. Pois bem, nós estaremos no Brasil ansiosos por esperá-los, da mesma maneira e com o mesmo propósito, tendo a certeza de que, ao retornarem, terão ajudado com uma semente de paz e de democracia aqui em Angola.

Esse é o nosso espírito, Coronel. Agradeço ao senhor por sua tropa, pelo modo como estou sendo recebido aqui, mas quero lhes dizer, a vocês que estão aqui em Kuito, no meio de Angola, que o pensamento de todos os brasileiros neste momento é para vocês, para suas famílias. Quero agradecer a contribuição que estão dando e rea-

firmino às autoridades angolanas que o Brasil se sente, aqui, como parte deste país, porque somos irmãos.

Ao receber das crianças um afago, ao ver um sinal das pessoas que nem sabem bem em quem reconhecer o Presidente do Brasil, mas, quando reconhecem, se vê o modo espontâneo como elas se dirigem a nós, quero dizer aos angolanos, a todos, homens e mulheres, que nós somos solidários com vocês. Estamos, aqui, empenhados para que a paz exista, para que os acordos sejam cumpridos. Temos certeza de que isso ocorrerá e nos orgulhamos de dar uma grande contribuição, dentro das Nações Unidas, para a realização desses ideais de paz, democracia e fraternidade.

Muito obrigado a vocês todos.